

# **Um guia para** **Identificar e documentar as** **melhores práticas em programas** **de planejamento familiar**



**World Health  
Organization**

REGIONAL OFFICE FOR **Africa**

## **Um guia para identificar e documentar as melhores práticas em programas de planejamento familiar**

**ISBN: 978-929034115-4**

**© World Health Organization Regional Office for Africa 2017**

Alguns direitos reservados. Este trabalho está disponível sob a licença do Creative Commons Attribution-NonCommercial- ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>).

Conforme os termos desta licença, você pode copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que o trabalho seja devidamente citado, como indicado abaixo. Em qualquer uso deste trabalho, não deve haver nenhuma sugestão de que a OMS apoia qualquer organização, produtos ou serviços específicos. O uso do logotipo da OMS não é permitido. Se você adaptar o trabalho, então você deve licenciá-lo sob a mesma licença Creative Commons ou equivalente.

Se você criar uma tradução deste trabalho, você deve adicionar a isenção de responsabilidade junto com a citação sugerida: "Esta tradução não foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS não é responsável pelo conteúdo ou pela precisão desta tradução. A edição original em inglês será a edição oficial e autêntica."

Qualquer mediação relacionada a disputas resultantes da licença será conduzida de acordo com as regras de mediação da Organização Mundial de Propriedade Intelectual.

**Citação sugerida.** Um guia para identificar e documentar as melhores práticas em programas de planejamento familiar. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2017. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

**Dados de catálogo em publicação.** Os dados do CIP estão disponíveis em <http://apps.who.int/iris>.

**Vendas, direitos e licenças.** Para adquirir publicações da OMS, consulte <http://apps.who.int/bookorders>. Para enviar solicitações para uso comercial e consultas sobre direitos e licenças, consulte <http://www.who.int/about/licensing>.

**Materiais de terceiros.** Se pretender reutilizar o material do presente trabalho que seja atribuído a um terceiro, como tabelas, figuras ou imagens, é sua responsabilidade determinar se a permissão é necessária para tal reutilização e para obter permissão do detentor dos direitos autorais. O risco de reclamações resultantes da violação de qualquer direito de propriedade de componentes de terceiros sobre o trabalho compete unicamente ao usuário.

**Isenções gerais de responsabilidade.** As designações usadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de nenhum tipo de opinião da OMS a respeito do status legal de qualquer país, território, cidade ou área e de suas autorizadas, ou ainda, a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites. Linhas pontilhadas ou tracejadas em mapas representam as fronteiras aproximadas para as quais pode não haver um acordo completo.

A menção de empresas específicas ou de produtos de determinados fabricantes não significa que foram aprovados ou recomendados pela OMS em detrimento de outros de natureza similar que não foram mencionados. Com exceção de erros e omissões, os nomes de produtos patenteados são diferenciados por começarem com letras maiúsculas.


Todas as precauções razoáveis foram tomadas pela OMS para verificar as informações contidas na presente publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e a utilização do material depende do leitor. Em nenhuma circunstância a OMS será responsabilizada por danos decorrentes de seu uso.

Impresso pelos Serviços de Produção de Documentos da OMS, Genebra, Suíça, edição e projeto da Inis Communication – [www.iniscommunication.com](http://www.iniscommunication.com)

**Um guia para**  
**Identificar e documentar as**  
**melhores práticas em programas**  
**de planejamento familiar**

# Conteúdo

<b>Reconhecimentos</b> .....	<b>2</b>
<b>Acrônimos</b> .....	<b>3</b>
<b>Fundamentos</b> .....	<b>4</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>6</b>
1.1 Definição de “melhores práticas”.....	6
1.2 Critérios para identificação de melhores práticas.....	6
1.3 Exemplos de melhores práticas.....	7
<b>2. Documentação de melhores práticas</b> .....	<b>9</b>



<b>3. Expansão</b> .....	<b>12</b>
<b>4. Escopo do guia</b> .....	<b>14</b>
4.1 Como usar este guia.....	14
4.2 Divulgação do guia .....	14
<b>Referência bibliográficas</b> .....	<b>16</b>
<b>Anexo 1. Modelo de melhor prática detalhado</b> .....	<b>17</b>
<b>Anexo 2. Lista de verificação para identificar práticas com potencial de ampliação</b> ....	<b>30</b>

# Reconhecimentos

O trabalho neste documento foi iniciado no Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva (RHR) da OMS sobre o Fortalecimento do Planejamento Familiar e Serviços Contraceptivos dentro do projeto guarda-chuva da Fundação Bill e Melinda Gates, por Asa Cuzin-Kihl (Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva, OMS), Mario Festin (Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva, OMS), Leopold Ouedraogo (Escritório Regional para a África, Saúde Reprodutiva e da Família e Saúde Reprodutiva e da Mulher [FRH/RWH]) e Suzanne Reier (Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva, OMS). Asa Cuzin-Kihl coordenou o projeto e Mario Festin desenvolveu o conceito e as informações de apoio para este guia, que é baseado principalmente no guia de documentação desenvolvido pelo RHR da OMS, pela iniciativa de implementação de melhores práticas (IBP) e a Organização de Saúde da África Ocidental (WAHO) em 2015 e o *Guia para a documentação e compartilhamento de melhores práticas em programas de saúde* desenvolvido pelo Escritório Regional da OMS para a África em 2008. Peter Nsubuga (Médica Epidemiologista, Soluções de Saúde Pública Global) desenvolveu o primeiro esboço do guia de documentação prático e harmonizado, com base em discussões e nos documentos citados acima. Ele escreveu também o documento final com a opinião de James Kiaire (OMS), Mario Festin, Asa Cuzin-Kihl, Leopold Ouedraogo e Namoudou Keita (Organização de Saúde da África Ocidental).

Dra. Mariangela Freitas da Silveira, Consultora Internacional da OPAS (IPC), na área de Saúde Sexual e Reprodutiva, CLAP/SMR-OPAS/OMS.

A OMS reconhece o apoio contínuo da Fundação Bill e Melinda Gates ao trabalho da OMS para garantir um acesso equitativo a serviços de planejamento familiar (FP) de qualidade em larga escala, sob o guarda-chuva do projeto FP.

# Acrônimos

<b>AFRO</b>	Escritório Regional da OMS para a África
<b>AIDS</b>	síndrome da imunodeficiência adquirida
<b>DOTS</b>	tratamento observado diretamente, curta duração
<b>ECSA HC</b>	Comunidade de Saúde da África Oriental, Central e Sul
<b>FP</b>	planejamento familiar
<b>KM</b>	gerenciamento de conhecimento
<b>MoH</b>	Ministério da saúde
<b>HIV</b>	vírus da imunodeficiência humana
<b>HIP</b>	Práticas de Alto Impacto
<b>IBP</b>	Iniciativa de Implementação de Melhores Práticas
<b>TB</b>	tuberculose
<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional
<b>WAHO</b>	Organização de Saúde da África Ocidental
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde

# Fundamentos

Uma das cinco funções principais da Organização Mundial da Saúde (OMS) é moldar a agenda de pesquisa e estimular a geração, divulgação e aplicação do conhecimento. Esta função reforça a importância do conhecimento para a formulação de estratégias de saúde tanto em nível nacional quanto global para o desempenho eficiente dos sistemas de saúde. A OMS reconhece a importância do conhecimento dos métodos de gestão e ferramentas no desempenho desta função fundamental para melhorar a eficácia e a eficiência. O Comitê Regional da OMS para a África na sua quinquagésima-sexta sessão em 2006 adotou orientações estratégicas e uma resolução relacionada à gestão de conhecimento (KM).<sup>1,2</sup> As orientações estratégicas visam contribuir para a melhoria do desempenho dos sistemas de saúde e resultados de saúde por meio de uma KM eficaz em saúde. A resolução reconhece que a KM trata de fornecer o conhecimento correto para as pessoas certas (ou seja, legisladores, profissionais, gerentes de sistemas de saúde e o público) e no formato correto para fortalecer sistemas de saúde e melhorar os resultados na saúde.

Um dos objetivos específicos das orientações estratégicas é maximizar o impacto do conhecimento explícito e tácito, incluindo pesquisa na área de saúde e o conhecimento experimental, através do compartilhamento eficaz do conhecimento e sua aplicação. Espera-se que os países se beneficiem tremendamente da troca de experiências e soluções obtidas com dificuldade. No entanto, um dos obstáculos significativos ao compartilhamento do conhecimento e reaplicação da experiência, é a cultura limitada de informações e documentação e compartilhamento do conhecimento. Embora o conhecimento relevante possa existir na mente das pessoas, ele não pode ser aproveitado sempre ou pode existir em formatos que limitam a capacidade das pessoas de encontrar esse conhecimento ou fazer uso dele. Este fato acentua a necessidade de que tomadores de decisão, profissionais de saúde, comunidades e equipes da OMS sejam capazes de encontrar, usar e compartilhar conhecimento sobre experiências do que funciona e as lições aprendidas.

Há dois documentos orientando a documentação de melhores práticas, *atualmente* usados na África: o guia do Escritório Regional da OMS para a África *Guia para documentação e compartilhamento de "melhores práticas" em programas de saúde*<sup>3</sup> e o *Guia para documentação de boas práticas*<sup>4</sup> desenvolvidos pela Organização de Saúde da África Ocidental (WAHO), Iniciativa de Implementação de Melhores Práticas (IBP), Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) e Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW).<sup>5</sup> O guia do Escritório Regional da OMS para a África foi desenvolvido para disseminar uma série de experiências do país no planejamento, implementação e monitoração e programas de saúde e serviços que podem ser consideradas "melhores práticas". Ao mesmo tempo, a iniciativa IBP trabalha com a WAHO para preparar e divulgar um documento de "Boas práticas em saúde pública"<sup>4</sup> através do seu Fórum de Boas Práticas. A secretaria da Iniciativa IBP é baseada no Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva da OMS e gerencia atualmente um consórcio de 45 organizações de saúde reprodutiva. Desde 2005, eles trabalharam

1 Resolução da Comissão Regional da OMS para a África AFR/RC56/16. Gestão do conhecimento na Região Africana da OMS: orientações estratégicas. Em: 56a. Comissão Regional da OMS para África, Addis Ababa, Etiópia, 28 de agosto a 1 de setembro de 2006 (<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/92662/1/AFR-RC56-16.pdf>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

2 Envolvimento para saúde: 11o. Programa Geral de Trabalho 2006–2015: uma agenda de saúde global. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2006 ([http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/69379/1/GPW\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/69379/1/GPW_eng.pdf), acessado em 15 de fevereiro de 2017).

3 Guia para documentação e compartilhamento de "melhores práticas em programas de saúde. Brazzaville: Escritório Regional da OMS para a África: 2008

4 WAHO, USAID, KfW, Iniciativa IBP. Guia para documentação de melhores práticas. Organização de Saúde da África Ocidental; 2015 ([http://www.wahooas.org/IMG/pdf/2-0-Guideline\\_Documentation\\_of\\_GPH\\_2016\\_Eng.pdf](http://www.wahooas.org/IMG/pdf/2-0-Guideline_Documentation_of_GPH_2016_Eng.pdf), acessado em 15 de fevereiro de 2017).

5 Segundo Fórum ECOWAS de Melhores Práticas na Saúde. Em: Organisation Ouest Africaine de la Santé [site] ([http://www.wahooas.org/spip.php?page=rubrique&id\\_rubrique=94&lang=en](http://www.wahooas.org/spip.php?page=rubrique&id_rubrique=94&lang=en), acessado em 16 de fevereiro de 2017).



com países para implementar “melhores práticas” e expandir práticas clínicas eficientes e abordagens programáticas.<sup>6</sup>

“Melhores práticas” são práticas de saúde pública exemplares que atingiram resultados e que precisam ser expandidas para beneficiar mais pessoas. A expansão e a institucionalização de melhores práticas testadas com sucesso exigem planejamento estratégico. Há várias ações criativas e construtivas de pessoas e organizações no setor de saúde para melhorar os resultados de saúde das populações. A ampla divulgação do conhecimento de tais ações pode impedir a repetição de erros e a perda de tempo valioso. Assim, a principal justificativa para a documentação e o compartilhamento de “melhores práticas” é permitir que as pessoas e as organizações que trabalham no setor da saúde para evitar reinventar a roda e melhorar o desempenho e evitar erros de outros.

A documentação e o compartilhamento de melhores práticas oferecem uma oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as lições aprendidas, como melhorar e adaptar estratégias e atividades através de feedback, reflexão e análise e implementação de intervenções em grande escala, sustentadas e eficazes.

---

6 Iniciativa de Implementação de Melhores Práticas. Iniciativa IBP; janeiro de 2015 ([http://www.who.int/reproductivehealth/projects/HRX22\\_IBP.pdf?ua=1](http://www.who.int/reproductivehealth/projects/HRX22_IBP.pdf?ua=1), acessado em 15 de fevereiro de 2017).

# 1. Introdução

## 1.1 Definição de “melhores práticas”

Uma melhor prática é normalmente definida como uma técnica ou método que, através da experiência e da investigação, provou ser confiável para conduzir ao resultado pretendido.<sup>7</sup> Estas práticas têm de ser partilhadas e adotadas para beneficiar mais pessoas. No contexto de programas e serviços de saúde, uma definição prática de melhor prática é o conhecimento sobre o que funciona em situações e contextos específicos, sem usar recursos exorbitantes para atingir os resultados desejados e que podem ser usados para desenvolver e implementar soluções adaptadas aos problemas de saúde semelhantes em outras situações e contextos. O termo melhor prática tem sido usado como boa prática em outros documentos.<sup>8</sup>

### ***Definição de uma melhor prática***

Uma técnica ou metodologia que, através de experiência e pesquisa, tem demonstrado, de forma confiável, conduzir ao resultado pretendido.

O uso da palavra “melhor” não deve ser considerada no sentido superlativo. Em outras palavras, o termo “melhor prática” não é sobre um estado de perfeição, sendo o padrão ouro ou fazendo referência aos únicos elementos que, comprovadamente, contribuem para fazer intervenções funcionarem ou terem sucesso.<sup>9</sup> Os resultados podem ser parciais e podem estar relacionados a apenas um ou mais componentes da prática sendo considerada. De fato, documentar e aplicar lições aprendidas sobre aquilo que também não funciona e por que não funciona são parte integrante de uma melhor prática, para que os mesmos tipos de erros possam ser evitados por outros programas e projetos.

A documentação também deve começar cedo o suficiente para assegurar que todas as importantes atividades em curso estejam incluídas, e o relatório em retrospectiva seja evitado, pois pode estar incompleto ou impreciso.

## 1.2 Critérios para identificação de melhores práticas

Identificar as melhores práticas envolve julgamento, que requer uma análise prévia usando o seguinte conjunto de critérios: eficácia, eficiência, relevância, solidez ética, sustentabilidade e possibilidade de duplicação, o envolvimento dos parceiros e da comunidade e o compromisso político (Tabela 1).<sup>10</sup> Por definição, uma melhor prática deve satisfazer pelo menos a critérios de **eficácia, eficiência, relevância e solidez ética**, além de um ou mais dos outros critérios. Uma melhor prática não precisa satisfazer todos os critérios acima, porque ela pode ser qualquer coisa que funcione para produzir resultados sem usar recursos desmedidos, no todo ou em parte, e que pode ser útil para fornecer lições aprendidas.

7 Melhores práticas. Em: Bitpipe [site] (<http://www.bitpipe.com/tlist/Best-Practices.html>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

8 Ng E, de Colombani P. Estrutura para selecionar melhores práticas em saúde pública: uma análise sistemática. *J Public Health Res.* 2015;4(3):577.

9 Coleção de Melhores Práticas. Em: UNAIDS [site] (<http://www.unaids.org/en/site-search?keywords=Best+practice+collection>, acessado em 16 de fevereiro de 2017).

10 ExpandNet, Organização Mundial de Saúde. Planilhas para desenvolvimento de uma estratégia de expansão. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2012 (<http://www.expandnet.net/PDFs/ExpandNet-WHO%20Worksheets%20-%20July%202012.pdf>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

**Tabela 1: Critérios de melhor prática**

<b>Critérios</b>	<b>Descrição</b>
<b>Eficácia</b>	Este é um critério fundamental implícito na definição. A prática deve trabalhar e obter resultados que são mensuráveis.
<b>Eficiência</b>	A prática proposta deve produzir resultados com um nível razoável de recursos e de tempo.
<b>Relevância</b>	A prática proposta deve abordar os problemas prioritários de saúde na Região da OMS na África.
<b>Solidez ética</b>	A prática deve respeitar as regras atuais de ética para tratar das populações humanas.
<b>Sustentabilidade</b>	A prática proposta, como conduzida, deve ser implementável por um longo período com o uso dos recursos existentes.
<b>Possibilidade de duplicação</b>	A prática proposta, como conduzida, deve ser replicável em outros pontos do país ou região.
<b>Envolvimento de parcerias</b>	A prática proposta deve envolver a colaboração satisfatória entre várias partes interessadas.
<b>Envolvimento com a comunidade</b>	A prática proposta deve envolver a participação das comunidades afetadas.
<b>Compromisso político</b>	A prática proposta deve ter o apoio de autoridades nacionais ou locais relevantes.

## 1.3 Exemplos de melhores práticas

Uma melhor prática poderia estar relacionada à implementação de um programa, um projeto, política, legislação, uma estratégia, atividade, um manual, etc. Exemplos práticos de áreas onde as melhores práticas podem ser documentadas e compartilhadas incluem estratégias tais como as práticas de alto impacto (HIP),<sup>11</sup> o programa de extensão de saúde do trabalhador na Etiópia<sup>12</sup> e tratamento de curta duração diretamente observado (DOTS), que foram implementados em vários países da região durante alguns anos. HIP são intervenções de entrada ou sistemas de serviços eficientes que, quando expandidos e institucionalizados, maximizarão investimentos em uma estratégia de planejamentos familiar abrangente (FP). Os resumos de HIP são análises destas práticas baseadas em provas que ajudam a concentrar os recursos e os esforços de FP.<sup>13</sup> Estas práticas têm, em alguns países, resultado em melhorias na saúde, incluindo a sobrevivência infantil e taxas de cura de tuberculose (TB). As várias lições aprendidas devem ser documentadas e compartilhadas.

Devido à sua posição central na vida das pessoas, os meios de comunicação em massa têm o potencial inigualável de informar e educar o público sobre questões de saúde. Há exemplos de campanhas de meios de comunicação em massa imaginativas e altamente bem-sucedidas para imunização, HIV/AIDS, malária e outros programas. Os meios de comunicação em massa têm sido utilizados para estimular e conduzir discussões abertas sobre questões de saúde, incentivar líderes a agir e manter os tomadores de decisão e provedores de serviço atentos. Estas experiências precisam ser catalogadas e compartilhadas.

11 Práticas de alto impacto: suporte a tomada de decisões estratégicas no planejamento familiar. Em: HIP: práticas de alto impacto em planejamento familiar [site]. Johns Hopkins University, 2017 (<https://www.fphighimpactpractices.org/>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

12 OMS, Aliança de Força de Trabalho de Saúde Global. Os recursos humanos da Etiópia para programa de saúde ([http://www.who.int/workforcealliance/knowledge/case\\_studies/Ethiopia.pdf](http://www.who.int/workforcealliance/knowledge/case_studies/Ethiopia.pdf), acessado em 15 de fevereiro de 2017).

13 Resumos de HIP. Em: HIP: práticas de alto impacto em planejamento familiar [site]. Johns Hopkins University, 2017 (<https://www.fphighimpactpractices.org/resources>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

As organizações de base comunitária apresentaram-se para fornecer serviços essenciais para a prevenção, cuidados e tratamento relacionados ao HIV. Eles têm feito isso em resposta à necessidade desesperada daqueles afetados pela epidemia e para preencher as lacunas existentes no setor público de prestação destes serviços. Conforme os remédios antirretrovirais tornam-se mais acessíveis, as organizações de base comunitária lutam para possibilitar um maior acesso ao tratamento, incluindo a terapia antirretroviral.

Em todas as experiências acima e outras, o importante é documentar e compartilhar conhecimento sobre quais elementos funcionam ou não funcionam, como funcionam e por que funcionam.

## 2. Documentação de melhores práticas

As melhores práticas podem vir de uma variedade de fontes, incluindo equipe da OMS, o Ministro da Saúde, organizações da sociedade civil, grupos comunitários e indivíduos. Aplicações de qualquer uma dessas origens estariam normalmente em formato eletrônico, com documentos de suporte detalhados para avaliação por um órgão específico, por exemplo, Escritórios Regionais da OMS. Algumas melhores práticas podem estar sujeitas a avaliações formais. No entanto, isso não é necessário na maioria dos casos pois as avaliações formais são lentas, complicadas, onerosas e demoradas e, às vezes, podem custar mais do que o processo de avaliação propriamente dito.

Dois modelos para documentação são fornecidos separadamente: um formulário detalhado de submissão de melhores práticas, que descreve todas as informações que trabalhadores em saúde pública que estão considerando replicar uma melhor prática necessitariam para tomar uma decisão informada, e, um modelo de resumo para redigir a justificativa em um formato legível (Tabela 2). Para garantir a legibilidade e uma apresentação clara do que torna uma prática inovadora, interessante e informativa, deve ser utilizado o formato descrito na Tabela 3 para desenvolver um documento de 1500 palavras. Um modelo para descrever a melhor prática está incluído no Anexo 1.

**Tabela 2: Formulário de envio de resumo**

Autor da solicitação: Nome: Título: Endereço postal: Endereço de e-mail: Número de telefone: Nomes e endereços de colaboradores:		
Ponto focal no Escritório Regional (se houver)		
Nome	Cargo	Tel:
Título da melhor prática		
Resumo da melhor prática		
O que a torna uma melhor prática?		
Local	Data	

**Tabela 3: Esboço para documentação de melhores práticas**

<b>Título da melhor prática</b>	Deve ser conciso e refletir a prática sendo documentada.
<b>Introdução</b>	<p>Deve fornecer o contexto e justificativa para a prática, e tratar dos seguintes problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual era o problema que precisava ser tratado?</li> <li>• Qual população era afetada?</li> <li>• Como o problema impactava a população?</li> <li>• Quais objetivos foram alcançados?</li> </ul>
<b>Implementação da prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais foram as principais atividades realizadas?</li> <li>• Quando e onde foram realizadas as atividades?</li> <li>• Quem foram os principais implementadores e colaboradores?</li> <li>• Quais foram as necessidades de recursos?</li> </ul>
<b>Resultados da prática – saídas e resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais foram os resultados concretos obtidos no que diz respeito às realizações e resultados?</li> <li>• Foi realizada uma avaliação da prática? Se sim, quais foram os resultados?</li> </ul>
<b>Lições aprendidas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que funcionou muito bem – o que facilitou isso?</li> <li>• O que não funcionou – por que razão?</li> </ul>
<b>Conclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como os resultados beneficiaram a população?</li> <li>• Por que razão essa intervenção pode ser considerada uma “melhor prática”?</li> <li>• Que recomendações podem ser feitas para aqueles que pretendam adotar a “melhor prática” recomendada ou como ela pode ajudar as pessoas a trabalhar no mesmo problema?</li> </ul>
<b>Leitura adicional</b>	Forneça uma lista de referências e documentos-fonte que dão informações adicionais sobre a “melhor prática” para aqueles que possam estar interessados em saber como os resultados beneficiaram a população.

## 3. Expansão

A ExpandNet define a expansão como o “os esforços despendidos para aumentar o impacto de inovações de saúde testadas com sucesso em projetos piloto ou experimentais para beneficiar mais pessoas e para promover o programa e a política de desenvolvimento numa base duradoura”.<sup>14</sup> Esta definição salienta a importância de reconhecer soluções inovadoras que são implantadas primeiro com êxito e, depois, tornam-se prática comum. A tabela 5 apresenta os elementos que compõem esta definição.

As melhores práticas com os atributos “CORRETOS” listados abaixo são mais susceptíveis de serem expandidas com êxito.<sup>14</sup>

**Tabela 4: Atributos corretos de melhores práticas**

<b>Credibilidade</b>	Documentado, evidência comprovada/resultados que foram defendidos por pessoas ou instituições respeitadas
<b>Observabilidade</b>	Os usuários potenciais podem ver os resultados na prática, por exemplo, locais piloto/experimentais ou locais de demonstração
<b>Relevância</b>	Aborda um problema persistente/perceptível ou prioridade política
<b>Vantagem relativa</b>	Nova prática oferece um benefício/ganho sobre as práticas existentes de modo a que os usuários potenciais são convencidos de que os custos de implementação são compensados pelos benefícios
<b>Fácil de instalar e entender</b>	Processo de expansão da prática é simples em vez de complexo e complicado
<b>Compatibilidade</b>	A prática se encaixa bem com as práticas do programa nacional e com os valores estabelecidos dos usuários potenciais, suas normas e instalações
<b>Testabilidade</b>	A prática pode ser experimentada de forma incremental em uma pequena escala de piloto antes da adoção em grande escala

Três considerações transversais são relevantes ao considerar a expansão de uma melhor prática: (a) sustentabilidade, (b) equidade e (c) efeitos da expansão da prática sobre o restante do sistema de saúde. A sustentabilidade pode ser alcançada através da institucionalização da prática em políticas, diretrizes do programa, orçamentos e outras dimensões do sistema de saúde, e a sua inclusão na preservação do currículo de treinamento para a equipe médica, etc.

A expansão deve ser baseada em valores dos direitos humanos e orientada por abordagens participativas e centralizadas no cliente. Ela deve garantir a atenção à dignidade humana, as necessidades e os direitos dos grupos mais vulneráveis e incluir a perspectiva de gênero, bem como promover o acesso equitativo de todos a serviços de qualidade. É importante que os gerentes também estejam conscientes de que a expansão de uma intervenção é uma questão complexa. Ela envolve o trabalho em várias frentes de uma só vez e escolhas estratégicas, incluindo a seleção de uma prática expansível, designando as funções de vários parceiros no processo e garantindo um financiamento adequado e recursos humanos para implementar as atividades. Para o êxito da expansão, é importante a implantação dos seguintes:

- parcerias com organizações para trabalhar com o fornecimento de serviços, financiamento e administração (coordenação, governo, etc.);

<sup>14</sup> ExpandNet, Organização Mundial de Saúde. Começando com o fim em mente: planejar projetos piloto e outras pesquisas programáticas para a expansão bem-sucedida. Genebra: OMS; 2011 (<http://www.expandnet.net/PDFs/ExpandNet-WHO%20-%20Beginning%20with%20the%20end%20in%20mind%20-%202011.pdf>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).



- grupos altamente comprometidos de indivíduos para a realização de atividades;
- monitoração da implementação da expansão de modo a avaliar o nível de progresso relativo aos objetivos gerais e identificar aspectos da expansão que não estejam funcionando bem. *(Na prática, é, muitas vezes, um aspecto de expansão negligenciado).*

**Tabela 5: Elementos da definição da expansão**

Elemento na definição	Significado neste contexto
<b>Esforços despendidos</b>	A expansão é um processo guiado, em contraste com a difusão espontânea das inovações.
<b>Testado com sucesso</b>	As intervenções a serem expandidas são apoiadas por evidências, geradas localmente, da eficácia e factibilidade do programa, obtida quer através de projetos piloto, demonstração ou projetos experimentais, ou a introdução inicial em um número limitado de locais.
<b>Inovação</b>	Refere-se a componentes de serviço, outras práticas ou produtos que são novos ou percebidos como novos. Normalmente, a inovação consiste em um “conjunto de intervenções” incluindo não só uma nova tecnologia, prática clínica, componente educacional ou iniciativa comunitária, mas também os processos de gestão necessários para uma implementação bem-sucedida.
<b>Desenvolvimento de políticas e programas de maneira duradoura</b>	Salienta a importância da criação de capacidades institucionais e sustentabilidade.
<b>Pensamento de sistemas</b>	As interrelações entre inovação, organização do usuário, recursos humanos e o ambiente maior no qual ocorre a expansão. A mudança em um elemento afeta a outros; assim, uma relação adequada/equilíbrio deve ser atingida entre esses elementos ao projetar e implementar uma estratégia de expansão.
<b>Sustentabilidade</b>	Garantir que os benefícios da expansão de uma intervenção persistam de maneira duradoura.
<b>Escalabilidade</b>	Facilidade ou dificuldade de expansão de uma prática, com base nos atributos (ou determinantes) de sucesso, que tenham sido anteriormente identificados na investigação sobre a difusão da inovação e através de experiência prática.
<b>Respeito pelos direitos humanos, equidade e perspectiva de gênero</b>	A expansão deve ser baseada em valores dos direitos humanos e orientada por abordagens participativas e centralizadas no cliente. Ela deve garantir a atenção à dignidade humana, as necessidades e os direitos dos grupos mais vulneráveis e perspectiva de gênero, bem como promover o acesso equitativo de todos a serviços de qualidade.
<b>Equidade</b>	Ausência de disparidades que são sistematicamente associadas com vantagem/desvantagem social no acesso a uma intervenção.
<b>Abordagem participativa</b>	Participação de comunidades, organizações e pessoas em qualquer atividade organizada para alcançar um objetivo comum.

## 4. Escopo do guia

O presente guia mescla a identificação de melhores práticas com um enfoque deliberado sobre os elementos de ampliação para tentar expandir o alcance destas práticas de saúde pública para mais pessoas. O teor do guia é obtido a partir de documentos de melhores práticas da OMS<sup>3</sup>, o Guia do WAHO para documentar boas práticas<sup>4</sup> e materiais da OMS e ExpandNet (começando com o fim em mente e nove etapas para o desenvolvimento de uma estratégia de expansão).<sup>14,15</sup>

A intenção é fornecer um documento que possa ser usado para identificar as melhores práticas, documentá-las no resumo ou nos detalhes e destacar elementos de expansão para que outros profissionais de saúde pública sejam capazes de replicar essas práticas com o propósito de expandi-las.

### 4.1 Como usar este guia

Este guia é destinado aos gestores de programas de saúde pública e outros profissionais que tenham implementado programas que possam se encaixar na definição das melhores práticas. O documento inclui métodos de identificação dessas práticas, documentando-as em um resumo de 1500 palavras para apresentação a funcionários de alto nível em saúde pública, OMS ou em detalhes para ajudar na replicação. Acreditamos que a publicação na literatura de saúde pública revisada por pares pode ser necessária para compartilhar o conhecimento com a mais ampla comunidade científica e contribuir com a base de conhecimento da ciência de implementação. O documento inclui pontos que devem ser considerados quando do planejamento ou da execução de um programa que será expandido. O documento se aplica aos órgãos governamentais, organizações não governamentais e ao setor privado.

Este documento orienta a OMS, ministérios da saúde e organizações da sociedade civil na identificação, documentação e compartilhamento de conhecimento destas experiências que podem contribuir para a aceleração e expansão das ações no setor de saúde. Este documento foi desenvolvido de forma que os países podem aproveitar a experiência existente e não duplicar esforços cada vez que implementarem uma nova prática. A orientação é dividida em três seções principais: (a) identificar/definir as melhores práticas; (b) documentar e analisar as melhores práticas; e (c) considerações para a replicação dessas práticas.

### 4.2 Divulgação do guia

É importante compartilhar este guia com vários parceiros para expandir o uso das melhores práticas. A difusão é o processo de comunicação de resultados de pesquisa para os parceiros de forma que a evidência possa ser utilizada para levar à mudanças.<sup>16</sup> Um cronograma com as atividades-chave para a implementação é necessário no lançamento do guia. Isto poderia incluir conferências planejadas e reuniões de lançamento com os principais parceiros interessados na participação.

Há inúmeras formas de divulgação do documento. Algumas sugestões são dadas a seguir.

- a) O primeiro método pode envolver a emissão de publicações que promoverão a aprendizagem e o compartilhamento de experiências. É de se esperar que essas

15 WHO, ExpandNet. Nove etapas para desenvolvimento de uma estratégia de expansão. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2010 ([http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44432/1/9789241500319\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44432/1/9789241500319_eng.pdf), acessado em 15 de fevereiro de 2017)

16 Harmsworth S, Turpin S; equipe de coordenação nacional do TQEF Estratégia de criação e divulgação eficazes: uma pasta de trabalho interativa expandida para projetos de desenvolvimento educacional. Julho de 2000 (<http://www.innovations.ac.uk/btg/resources/publications/dissemination.pdf>, acessado em 15 de fevereiro de 2017).

publicações inspirem os estados-membros a replicar o bom trabalho de gestores e trabalhadores de saúde da linha de frente, a expandir as intervenções no setor da saúde. Além disso, as publicações demonstrarão tanto para os tomadores de decisão política e os doadores as contribuições inestimáveis destes trabalhadores para a integração destas práticas em nível nacional e em planos de saúde distritais, e ajudar a mobilizar recursos para apoio de programas.

- b) O segundo pode ser um “método dinâmico”, que estimula a documentação e o compartilhamento das melhores práticas através de um fórum regional. Atualmente, duas instituições regionais – a WAHO e a Comunidade de Saúde da África Oriental, Central e Sul (ECSA HC) – usam este método para compartilhar uma ampla variedade de temas e selecionar boas e melhores práticas durante os fóruns anuais.
- c) O terceiro método pode envolver a utilização do Knowledge Gateway , que suporta redes virtuais de conhecimento dentro de e entre países de todo o mundo.<sup>17</sup> Desenvolvido pelo Departamento de Saúde e Pesquisa Reprodutiva da OMS (RHR) e parceiros do IBP em 2004, o Knowledge Gateway é uma plataforma de comunicação eletrônica que conecta pessoas trabalhando em saúde e desenvolvimento através de redes virtuais e discussões online para facilitar o compartilhamento de conhecimentos, o intercâmbio e a melhoria do acesso e uso das informações, recursos materiais e ferramentas.
- d) O quarto método pode envolver a distribuição de dispositivos USB contendo melhores práticas durante reuniões da Comissão Regional da OMS e de conferências internacionais, oficinas e reuniões. Os dispositivos USB podem ser enviados diretamente para escritórios da OMS nos países para distribuição às equipes de gestão de saúde distritais, que não tenham acesso à Internet.
- e) O quinto método pode ser através de publicações revisadas por pares, que podem ser desenvolvidas pelos contribuintes das melhores práticas. Métodos adicionais de divulgação podem ser utilizados de forma adequada.

---

<sup>17</sup> Gateway de conhecimento. Em: Iniciativa de IBP. Expansão do que funciona em planejamento/saúde reprodutiva da família [SITE] (<http://www.ibpinitiative.org/index.php/knowledge-gateway>, acessado em 15 de fevereiro 2017).

# Referência bibliográficas

As publicações a seguir contêm mais informações sobre como implementar práticas de saúde pública expansíveis

1. Chambers R. Expansão com saneamento total da comunidade: reflexões sobre experiência, problemas e formas de avanço. Brighton: Instituto de Estudos de Desenvolvimento; 2009 (Practice Paper, Volume 2009, Number 1) (<http://www.communityledtotalsanitation.org/resource/going-scale-community-led-total-sanitation-reflections-experience-issues-and-ways-forward>, acessado em 16 de fevereiro de 2017).
2. ExpandNet ([www.expandnet.net](http://www.expandnet.net), acessado em 16 de fevereiro de 2017).
3. ExpandNet, Organização Mundial de Saúde. Orientação prática para expansão de inovações em serviços de saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2009 ([http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44180/1/9789241598521\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44180/1/9789241598521_eng.pdf), acessado em 15 de fevereiro de 2017).
4. Sistemas de gestão internacional, ExpandNet, Organização Mundial de Saúde. 20 perguntas para desenvolver um estudo de caso de expansão. Washington DC: Management Systems International (MSI); 2007 [rascunho] (<http://www.expandnet.net/PDFs/MSI-ExpandNet-IBP%20Case%20Study%2020%20case%20study%20questions.pdf>, acessado em 16 de fevereiro de 2017).
5. Rogers EM. Difusão das inovações, quarta edição. Nova York: Free Press; 1995.
6. Simmons R, Fajans P, Ghiron L, editores. Expansão da entrega de serviços de saúde: de inovações piloto a políticas e programas. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2007 ([http://www.who.int/immunization/hpv/deliver/scalingup\\_health\\_service\\_delivery\\_who\\_2007.pdf](http://www.who.int/immunization/hpv/deliver/scalingup_health_service_delivery_who_2007.pdf), acessado em 16 de fevereiro de 2017).

# Um guia para

## Identificar e documentar as melhores práticas em programas de planejamento familiar

**Anexo 1. Modelo de melhor prática detalhado**

**Anexo 2. Lista de verificação para identificar práticas com potencial de ampliação**



**World Health  
Organization**

REGIONAL OFFICE FOR

**Africa**

# Anexo 1. Modelo de melhor prática detalhado

A ferramenta a seguir é um modelo para a realização de uma documentação detalhada de uma melhor prática identificada. Ela usa os seguintes critérios de expansão. Você perceberá símbolos em todo o questionário, indicando informações essenciais que precisam ser coletadas para abordar esse critério.

## Critérios para expansão

- Eficácia, □ Eficiência, + Relevância, ◇ Replicabilidade/Expansão, ◎ Sustentabilidade,
- ★ Solidez ética/Direitos humanos e participação dos principais interessados

**N.B. Forneça provas para dar suporte às suas respostas em todas as seções.**

A comprovação inclui documento de projeto original, avaliações e relatórios sobre a implementação em prática.

## Seção 1: informações de identificação

### Título da prática\*

*Deve ser conciso e refletir a prática sendo documentada*

### Organização do informante chave

### Localização (País/Província/Distrito)

### Data da documentação

### Local

### Pessoa de contato 1

### Título

### E-mail

### Celular

### Número da instalação

### Endereço

### Pessoa de contato 2

### Título

### E-mail

## Seção 2: descrição detalhada da prática

Fornecer o contexto e justificativa para a prática e tratar dos seguintes problemas:

Qual é o problema sendo tratado?

Qual população está sendo afetada?

Como o problema está impactando a população?

Quais eram os objetivos a serem alcançados?

### A. Escolha qual tema proposto se aplica:

- Planejamento familiar
  Jovens e adolescentes  
 Saúde materna, do recém-nascido e da criança
  Gênero  
 Outro:

### B. Marque todas as categorias de melhores práticas que se aplicam, por exemplo

- Entrega de serviço
  Gerenciamento
  Promoção social/cultural  
 Liderança
  Governança  
 Outro:

Replicability/scalability

- Eficácia
  Eficiência
  Relevância
  Replicabilidade/Expansibilidade  
 Sustentabilidade
  Outro:

Adicione mais linhas para suas respostas se necessário.

1) Os objetivos gerais da aplicação desta prática

2) Os objetivos específicos da aplicação desta prática

3) Se esta melhor prática é parte de um projeto, descreva resumidamente o projeto de maior dimensão.

4)  Explique o problema que a prática visa tratar. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

5)  Como a prática foi selecionada ou projetada? Descreva os elementos de prova que demonstraram que esta prática seria adequada e como é preferível a outras abordagens (forneça números, dados ou outros elementos de prova, inclua o processo para identificar esta prática):

***Critérios para identificar uma prática para a expansão: credibilidade, observabilidade, relevância, vantagem relativa, facilidade de instalação e entendimento, compatibilidade, replicabilidade***

6)  As oportunidades e as restrições do sistema de saúde, políticas nacionais e outros fatores institucionais foram considerados antes de projetar como a prática será implementada? ***Ou seja, projeto, organizações parceiras, subsistemas de políticas regionais e locais, outras organizações externas e subsistemas de política***

Sim  Não

Se Sim, explique o que você fez (ou seja, SWOT ou outra análise situacional) e como guia seu projeto.

Se não, forneça motivos para sua resposta.



### Implementação da prática

Quais foram as principais atividades realizadas?

Quando e onde foram as atividades realizadas?

Quem foram os principais implementadores e colaboradores?

Quais foram as implicações de recursos?

7)  Como as normas, valores e cultura foram levados em conta no projeto para implementar esta prática?

8) Descreva os resultados esperados da implementação da prática. O que deve mudar? (Forneça indicadores, dados).

9) Quando e onde a prática será implementada?

**Nível de serviço:**

Primário  Secundário  Terciário

Urbano	Nomes das instalações	<input type="text"/>
Periurbano	Nomes das instalações	<input type="text"/>
Rural	Nomes das instalações	<input type="text"/>

Tipo de estrutura:

Privado  Público  ONG  FBO  CBO

Outro:

10) Descreva as principais atividades envolvidas na implementação desta prática (incluindo a formação, logística, supervisão, desenvolvimento de materiais, promoção, etc.).


10a) Nomeie não mais do que 3 das atividades acima que você acha que sejam essenciais para uma implementação bem sucedida da prática.

1.

2.

3.


11) Quem são os principais implementadores/colaboradores locais/nacionais especificamente trabalhando na implementação desta prática de trabalho e sua participação? Quais são suas funções? Em quais atividades acima mencionadas estão especificamente envolvidos?

12)  São grupos-alvo especiais alcançados com esta prática para garantir que a equidade é levada em consideração? (por exemplo, populações desfavorecidas devido à capacidade de pagar ou acessar cuidados de saúde ou outras disparidades, por outros motivos como religião, idioma, analfabetismo, status social, outros)

Sim     Não

Se sim, como você garante que a melhor prática vai alcançá-los? (Forneça números, dados ou outros elementos de evidência).

Se não, forneça motivos para sua resposta.

13)  A melhor prática está alinhada à política nacional de saúde, planos e prioridades atuais?

Sim     Não

a) Se sim, explique se estas políticas, planos, etc. foram implantadas antes de implementar a prática ou se você teve de defender e desenvolvê-las como novas políticas de saúde ou planos. Além disso, descreva o que esses planos são.

b) O projeto foi o responsável por criar novas políticas ou planos? Qual foi o processo?

14)  O sistema de saúde têm os principais agentes locais ou parceiros com capacidade de execução do projeto sem suporte técnico?

Sim  Não

Se sim, explique como, onde e por quem. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, explique.

15)  A prática usa uma abordagem participativa para envolver a comunidade/clientes?

Sim  Não

Se sim, explique a abordagem e quem são as comunidades/clientes. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, explique por que isso não está acontecendo.

Quais os métodos utilizados para monitorar e avaliar os resultados da execução prática, e a lista de indicadores de sucesso: explicar. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

16)  O projeto têm mecanismos de revisão, compartilhamento de progresso e incorporação do novo aprendizado no processo de implementação?

Sim  Não

Se sim, explique quais mecanismos estão implantados para compartilhar o progresso e incorporar o novo aprendizado. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, forneça motivos para sua resposta.

17)  Existe um compromisso político para implementar essa prática?

Sim  Não

Se sim, explique qual é o compromisso político e como você o conseguiu. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, explique os obstáculos à obtenção de compromisso político.

### Seção 3: considerações para expansão

Critérios para expansão

Eficácia,  Eficiência,  Relevância,  Replicabilidade/Expansão,  Sustentabilidade

18)  Você pretende expandir a prática?

Sim  Não

Se sim, então continue com o restante destas questões. **Se NÃO, explique o motivo e, em seguida, pare aqui e vá para a seção 4.**

19)  A prática poderia ser replicada ou expandida em uma configuração diferente?

Sim  Não

Se sim, explique como você sabe isso.

Se não, explique o que mais precisa ser feito.

20)  Existem planos para defender as mudanças necessárias nas políticas, regulamentos e outros componentes de sistemas de saúde para institucionalizar o projeto?

Sim     Não

Se sim, explique quais são os motivos para defender essas mudanças e quais são as estratégias/planos e como eles serão implementados.

Se não, forneça motivos para sua resposta.

21)  Você espera que outros que não estão atualmente aplicando a prática acabem por aplicá-la?

Sim     Não

Se sim, quais os mecanismos você está usando para gerar propriedade em implementação futura?

Se não, explique o motivo pelo qual você não precisa de nenhum outro grupo envolvido.

22)  O projeto foi testado em pontos de prestação de serviços e instituições similares ao local onde será expandido?

Sim     Não

Se sim, explique como isso foi feito e forneça os resultados. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, forneça motivos para sua resposta.

23)  Existe um entendimento entre os doadores e principais partes interessadas sobre a vantagem relativa e os resultados da prática para garantir compromisso contínuo de apoio, por exemplo, financeiro?

Sim  Não

Se sim, explique como você garantiu que eles tenham uma compreensão adequada da viabilidade e resultados da expansão, incluindo apoio financeiro. (Explicar como você fez isso).

Se Não, explique por que você não fez isso até o momento e se você tem planos para fazer isso no futuro.

24)  O levantamento de custos foi feito para planejar a expansão e a sustentabilidade?

Sim  Não

Se sim, explique como e quais planos são para garantir que a prática seja sustentável.

Se não, forneça motivos para sua resposta.

25)  Se a formação de pessoal é parte desta prática, você está trabalhando com alguma instituição de formação ou você está considerando como o treinamento pode ser institucionalizado?

Sim  Não

Se sim, explique onde o treinamento está sendo oferecido, quem está recebendo treinamento e quais são os planos para a institucionalização em programas de formação.

Se não, explique por que isso não é necessário.

#### Seção 4: resultados até o momento

**Quais foram os resultados concretos obtidos no que diz respeito às realizações e resultados?**

**Foi realizada uma avaliação da prática? Se sim, quais foram os resultados?**

26)  Relacione os resultados esperados da prática.

27)  Os resultados esperados da prática foram alcançados?

Sim     Não

Se sim, explique como eles foram alcançados e forneça provas. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, explique as razões.

- 28)  Quais foram os resultados principais obtidos pela prática no que diz respeito às realizações e resultados? (Explique os principais resultados, forneça números, dados ou outros elementos de prova).

- 29)  Qual é o nível de eficácia da prática em termos gerais e, especificamente, em termos de benefício de grupos ou comunidades onde foi implementado? Explique (forneça números, dados ou outros elementos de prova).

Se não, explique as razões.

### Seção 5: lições aprendidas

**O que funcionou muito bem?**

**O que facilitou o processo?**

**O que não funcionou?**

**Por que não funcionou?**

- 30)  Descreva o que funcionou bem e o que facilitou o sucesso. Inclua ações intencionais que foram tomadas para tornar a prática um sucesso bem como quaisquer fatores não intencionais ou ambientais/contextuais que ocorreram. Explique (forneça números, dados ou outros elementos de prova).



31)  O que não funcionou bem e como você superou as dificuldades?

32)  Quais são os desafios na implementação dessa prática? Como esses desafios podem ser abordados de forma mais eficiente?

## Seção 6: conclusões

**Como os resultados beneficiaram a população?**

**Por que razão essa intervenção pode ser considerada uma “melhor prática”?**

**Recomendações para aqueles que pretendam adotar a “melhor prática” recomendada ou como ela pode ajudar as pessoas a trabalhar no mesmo problema.**

33) Por que e o que torna este projeto uma melhor prática? Resuma abordando os critérios. (Forneça números, dados ou outros elementos de prova).

**Eficácia**

- Discordo fortemente   
 Discordo   
 Não c concordo nem discordo  
 Concordo   
 Concordo fortemente

**Eficiência**

- Discordo fortemente   
 Discordo   
 Não c concordo nem discordo  
 Concordo   
 Concordo fortemente

**Relevância**

- Discordo fortemente   
 Discordo   
 Não c concordo nem discordo  
 Concordo   
 Concordo fortemente

**Replicabilidade**

- Discordo fortemente   
 Discordo   
 Não c concordo nem discordo  
 Concordo   
 Concordo fortemente

**\* Expansão**

- Discordo fortemente    Discordo    Não c concordo nem discordo  
 Concordo    Concordo fortemente

**⊙ Sustentabilidade**

- Discordo fortemente    Discordo    Não c concordo nem discordo  
 Concordo    Concordo fortemente

**★ Solidez ética**

- Discordo fortemente    Discordo    Não c concordo nem discordo  
 Concordo    Concordo fortemente

**★ Consideração dos direitos humanos**

- Discordo fortemente    Discordo    Não c concordo nem discordo  
 Concordo    Concordo fortemente

**★ Participação das principais partes interessadas**

- Discordo fortemente    Discordo    Não c concordo nem discordo  
 Concordo    Concordo fortemente

35) Quais são as três principais recomendações/conclusões você faria para outros que tenham a intenção de adotar a melhor prática?

1.	
2.	
3.	

**LEITURA ADICIONAL**

Forneça uma lista de referências e links sobre esta “melhor prática” que descreveu.

**Muito obrigado**

**NÃO SE ESQUEÇA DE FORNECER PROVAS QUE APOIEM SUAS RESPOSTAS.**

(A comprovação inclui projeto original, avaliações e relatórios sobre a implementação em prática.)

## Anexo 2. Lista de verificação para identificar práticas com potencial de ampliação

A lista de verificação a seguir fornece uma série de perguntas que podem ajudar os profissionais de saúde pública que estão planejando implementar um programa que será expandido. A previsão é de que esta lista de verificação ajudará na expansão das melhores práticas que tenham sido identificadas e documentadas. No final da lista de verificação, há instruções sobre como usar e interpretar os resultados.

Perguntas relacionadas à potencial expansão	Sim (+)	Não (-)	Mais informações/ações necessárias
1. Informações sobre o projeto estão sendo solicitadas por vários potenciais parceiros? (por exemplo, legisladores, gerentes de programa, provedores, ONGs, beneficiários)			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os indivíduos do futuro organismo de implementação estão envolvidos na concepção e implementação do piloto?</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>O projeto têm mecanismos de estabelecimento de propriedade na futura organização de execução?</li> </ul>			
2. A inovação se refere a um problema persistente de saúde ou de entrega de serviço?			
<ul style="list-style-type: none"> <li>A inovação é baseada em provas sólidas e preferível a abordagens alternativas?</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados os requisitos financeiros e humanos, a inovação é factível nos locais onde deve ser implementada?</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>A inovação é consistente com as políticas nacionais de saúde, planos e prioridades?</li> </ul>			
3. O projeto está sendo desenvolvido sob a luz das expectativas dos parceiros interessados sobre para onde e em que medida as intervenções serão expandidas?			
4. O projeto identificou e levou em consideração fatores de comunidade, cultura e gênero que possam restringir ou apoiar a implementação da inovação?			
<ul style="list-style-type: none"> <li>As normas, os valores e a cultura operacional da executora foram levados em consideração na concepção do projeto?</li> </ul>			

Perguntas relacionadas à potencial expansão	Sim (+)	Não (-)	Mais informações/ações necessárias
<ul style="list-style-type: none"> <li>As oportunidades e as restrições políticas, de políticas e do setor da saúde e outros fatores institucionais foram considerados na elaboração do projeto?</li> </ul>			
5. O pacote de intervenções foi mantido o mais simples possível sem prejudicar os resultados?			
6. A inovação está sendo testada na variedade de configurações geográficas e socioculturais para onde será expandida?			
<ul style="list-style-type: none"> <li>A inovação está sendo testada nos tipos de serviço, pontos de entrega e instituições nos quais ela será expandida?</li> </ul>			
7. A inovação que está sendo testada exige recursos humanos e financeiros que podem razoavelmente ser considerados disponíveis durante a expansão?			
<ul style="list-style-type: none"> <li>O financiamento da inovação será sustentável?</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>O sistema de saúde tem atualmente capacidade para implementar a inovação? Se não, há planos para testar maneiras de aumentar a capacidade dos sistemas de saúde?</li> </ul>			
8. As medidas adequadas estão sendo tomadas para avaliar e documentar os resultados de saúde bem como o processo de implementação?			
9. Há provisão para envolvimento inicial e contínuo com doadores e parceiros técnicos para criar uma ampla base de suporte financeiro para expansão?			
10. Existem planos para defender as mudanças nas políticas, regulamentos e outros componentes necessários de sistemas de saúde para institucionalizar a inovação?			
11. O projeto inclui mecanismos de revisão de progresso e incorporam novo aprendizado no processo de implementação?			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há um plano para compartilhar resultados e percepções do projeto piloto durante a implementação?</li> </ul>			
12. Existe um entendimento comum entre as principais partes interessadas sobre a importância de ter provas adequadas relacionadas à viabilidade e aos resultados da inovação antes da expansão?			

### **Como funciona a lista de verificação**

Um sinal de mais (+) refere a um fator positivo para a expansão, um sinal de menos (-), a um negativo. Responda a cada pergunta, colocando uma verificação na coluna de mais ou menos, conforme as questões foram abordadas na forma que se aplicam ao projeto. Quanto menos marcas na coluna de mais, mais esforço será necessário para expandir a inovação. Quando há um grande número de marcas na coluna mais, o potencial de sucesso da expansão do projeto é maior. Uma marca na coluna menos indica que os planos para o projeto precisam ser ajustados para aumentar a capacidade de expansão. A equipe de planejamento do projeto ou outras pessoas usando a lista de verificação devem decidir se mais informações devem ser obtidas e como esse aspecto pode ser melhorado. Em tais situações, é útil consultar as recomendações detalhadas.

A lista de verificação não deve ser usada mecanicamente. Um grande número de marcas na coluna de mais não significa necessariamente que uma intervenção proposta poderá ser expandida. Alguns dos itens vão ter mais peso que outros em relação à influência no potencial de expansão e podem até mesmo representar uma mudança de ideia em um contexto particular. Um exemplo é a relevância: se a intervenção proposta não é relevante, o valor de prosseguir com o projeto é questionável, e abandoná-lo pode ser a resposta apropriada. Outros aspectos do projeto podem ser corrigíveis, e, uma vez tomadas medidas corretivas, a marca na coluna menos poderia ser transferida para o lado mais. Assim, embora uma proposta de projeto possa inicialmente não parecer promissora, usar a lista de verificação fornece uma oportunidade para rever e reforçar o seu potencial de expansão logo no início. Cada caso deve ser avaliado no seu contexto e à luz das recomendações contidas neste documento.

# Notas



# Notas









**World Health  
Organization**

REGIONAL OFFICE FOR **Africa**

**Para obter mais informações, entre em contato com:**

World Health Organization – Regional Office for Africa  
Cité du Djoué, P.O. Box 06 Brazzaville  
República do Congo

Department for Reproductive Health and Research  
Email: [reproductivehealth@who.int](mailto:reproductivehealth@who.int)  
<http://www.who.int/reproductivehealth>

World Health Organization  
Avenue Appia 20,  
CH-1211 Geneva 27  
Suíça

ISBN 978 92 9 023353 4

